

P830



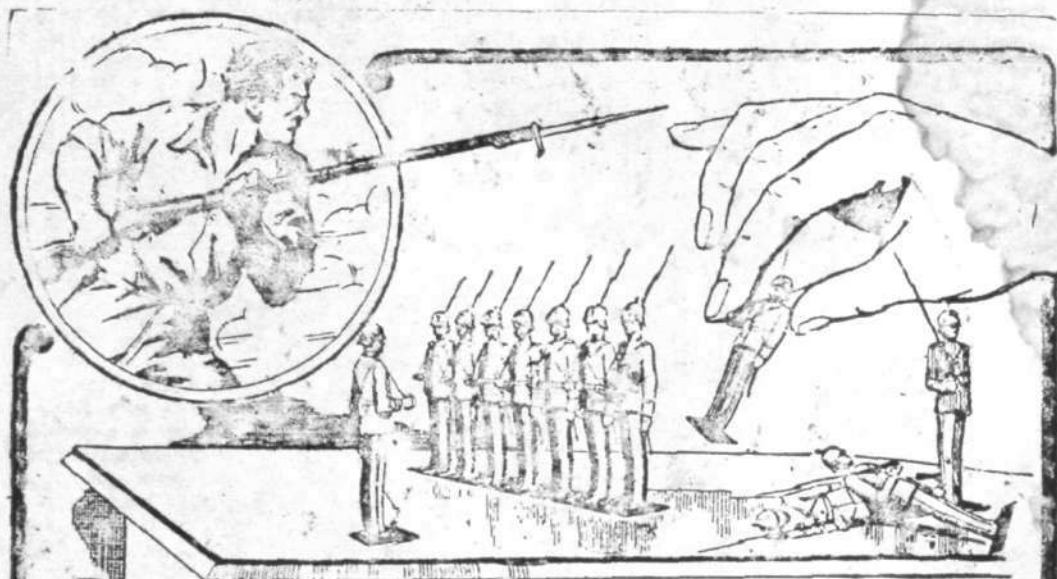
Mlle. Roxinha

ANNO  
VII

# A PILHERIA

NUM.  
227

RECIFE, 30—JANEIRO—1926



## SOLDADINHOS DE CHUMBO...

Os productos **BAYER** são como soldados que, anno a anno, dia a dia, hora a hora, combatem nas cinco partes do mundo contra a doença e a dôr. São "veteranos" invenciveis em quem a humanidade deposita fé e confiança.

E as imitações? as novidades? os succedaneos?—Soldadinhos de chumbo, frageis brinquedos que com um sopro ruem por terra, enquanto a **CRUZ BAYER** se eleva cada vez mais forte, mais segura, mais respeitavel.

Os Veteranos **BAYER** que mais fama possuem são:

### **BAYASPIRINA**

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

### **CAFIASPIRINA**

(Premiada com medalha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

### **PHENASPIRINA**

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



# O DESTINO

## Conto semanal



A conversação Lavin amolecido e como sempre succede quando se expõem idéas abstractas, ante um auditorio heterogeno. Ainda mais: a conversação foi uma série de diálogos em torno do livre arbitrio, que concluíram polarizando no juiz e no conego os dois faladores mais apaixonados da roda. As senhoras bocejavam resignadamente, e alguns pareciam esperar a menor palavra frívola para se apearem a ella e multiplicá-la. Foi então que o dr. Rovira interveio:

—Eu não me atrevo a perder tempo em esplanar theorias novas. — disse — Assim como São Marcos pretendeu tratar todas as cousas por palavras, eu gosto de tratá-las por aneddotas; e creio, por tendencia profissional que todas essas questões de índole philosophica se hão de resolver algum dia, porém resolvidas de um modo científico, graças a multiplicas experiencias, a innumeraveis tentativas. Vontades do temperamento, direcções transmittidas pela força mysteriosa e caprichosa da hereditariedade, orientações engendradas pela machina organica a funcionar melhor ou peor, encerram em si grande parte desse livre arbitrio, que nos faz, muitas vezes, na vida e na morte, seres bons ou máos. Porém, ha, também, em nosso destino, alguma cousa independente do nosso Eu, alguma cousa que nos arrasta a uma vontade inesperada, poderosa e ironica, quando não cruel. E chama-se a sorte, boa estrella, providencia, casualidade ou Deus — se Deus procede segundo a Biblia e o philosopho Leibnitz nega, por designos particulares, — essa potencia é quem estabelece sobretudo a relação do tempo necessario para que a fortuna ou a desventura occasionadas pela tendencia dos seres se realize.

—Vae o senhor defraudar o credito de curiosidade, que abrimos, com outra conferencia ou outro sermão? — disse uma das senhoras — Isso não vale.

O doutor sorriu, parou um instante, para olhar os grandes olhos escuros, que se moviam como perolas negras em pingentes, e respondeu:

—Esse credito aberto a meu favor, depois de uma palestra tão... transcendente constitue já por si quasi um argumento para demonstrar a injustiça dos destinos. Emfim, procurei merecel-o, mostrando-l'vê a ficha offerecida; serei sobrio para compensal-os da lentidão do preambulo. A aneddotas se reduz a um conto ás vezes terno, e outros terrível. Mas, como em todos os contos, pode-se applicar sua significação ideologica segundo o sentimento e a intelligencia de quem o analisa. O successo está aqui: — Ha alguns annos, no balneario do Guardamar, chamou-me a attenção um grupo composto de uma senhora e um cavalheiro, que levavam pela mão uma creança que andava mal. O contraste das indubitaveis linhas de dôr, impressas nas

physionomias, com a alegria da praia, com os prazerosos gritos dos banhistas, com a tibiez do ambiente, foi, sem duvida, o que me levou a perguntar por elles. Um veranista sentou-se junto a mim, de baixo da sombra imensa que cahia sobre o ouro humido da areia, um polygono de sombra, e contou-me a historia:

—Casados havia já alguns annos, o cavalheiro e a senhora só necessitavam, para nada lhes faltar, de um filho. Ricos, com generosidade e prazeres finos, desses que explicam a riqueza, tinham também, para amainar as tregoas, entre os dias exaltados de paixão, a riqueza moral de um mutuo respeito, a affeição profunda e quasi asexual, unica base capaz de sustentar, sem perigo, as uniões duradouras. A esperanza de um filho, era a idéa constante dos dois.

A necessidade de dar ao amor uma nova fórma, para que ella pudesse, passada a braza do carinho, ficar purificada pela falta total do egoismo. E como se a providencia lhes quizesse dar na maturidade o fructo, o menino veio quando ambos desejavam, pois estavam na quadra florida da vida, em que todos os prazeres do mundo parecem feitos para deleitar os nossos sentimentos, e na qual possuimos tal plenitude vital, que nossos olhos abrangem os limites mais importantes do mundo.

Foi, pois, quasi no outomno de suas existencias, na primavera de um anno, que aquelle amor fructificou num sôr rosado, choroso, lindo e cheio de obscuros destinos. Os dois esposos, muitas vezes, se dobraram sobre elle, nesse gesto em que tão bem se expressam um carinho infinito e uma incerteza infinita. As mãos femininas, tão avidas de maternidade, que aos vinte e cinco annos voltavam a brincar com bonecas, cuidavam com esmero do filho, guiavam seus primeiros passos, apontavam-lhe os primeiros traços das cousas boas e uteis. O mundo tomou para os dois um sentimento mais estreito porém mais intenso. A todos os momentos rivalizavam para dar aquelle sôr, essencia de suas vidas, os alimeatos necessarios para a materia e para a alma. Elle ensinou-o a lêr; ella o ensinou a manter o corpo esbelto e limpo. Elle se ufanou a pensar em sua riqueza, em trabalhar para dar ao filho o exemplo de lei dos homens. Ella afinou sua ternura e, ensinou-lhe a satisfação de fazer o bem e o milagre de converter o trabalho em recreio. Não era possivel vê-los sem admiral-os, sem tomal-os, depois, para modelo. Se si falava de seres felizes, apontavam-n'os.

—São ditosos e merecem sel-os. Até os desconhecidos voltaram-se prazerosamente para vê-los passar. Constituiam uma lição viva e risouha uma meta de moral. E, á medida que crescia, o menino se ia parecendo com o que havia de melhor em arribos. Este é o lado ineffavel da historia, o inverso da medalha. Agora



# Em busca da **Camisaria Especial**

onde tem a certeza de  
encontrar bolças para  
viagens, camizas, pyja-  
mes, roupas brancas,  
etc., etc., pelos menores  
preços.



**Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526**

vejam o reverso. — Lá d'a menino amanheceu doente. Sorriam! Veio o sarampo, a diphtheria, a meningite terrível, intervindo? Fazem mal em antecipar-se. Não foi nenhuma dessas enfermidades que matam as crianças. A sorte devia seguir raudas para elles, sem descer para o plano inclinado das desditas, das noites em claro, junto á cama, de alma suspensa do olhar do medico para decifrar o diagnostico impenetravel. O menino amanhecera, unicamente, com os olhos congestionados; porém o carinho paterno teve sobresaltos: A caudal de intranquillidade cahiu sobre os seus corações, e, no entanto, era um simples accidente pueril, que um pouco d'agua borçada curaria. Em seguida, levaram o menino ao oculista. Até aqui, ninguém sentiu o fundo anedotico de minha narração: não é verdade? E' inadequada para servir de allegoria a uma conversação sobre o azar, sobre o destino, sobre o *digitus Dei*. Nada notaram que justifique meu preambulo. E sem embargos: Finge-se agora, pois num segundo se illumina a vida dos protagonistas; num momento, quando ha de terrivelmente absurdo ou de logica, tambem terrível, o arcano do destino se illumina. Resolvem levar o filho a um especialista, e escolhem entre os mais celebres. Inclinados sobre a lista, transformada em oraculo, vão percorrendo nomes: no fim, parecem hesitar entre dois: Um delles é o d'um velho medico, cheio de experiencia e propenso a não dar importan-

cia ás cousas; o outro, mais moço, tinha fama de aspero, de extravagante, porém fazia curas surprehendedentes.

A duvida durou um momento: como se a mesma mão os impellisse, decidiram pelo ultimo. Olharam-se!! Em uma numerosa lista foi eleito um só. Apenas, um dia antes, conheciam pouco mais que seu nome. O medico os ignorava por completo, e o medico tambem ignorava a existencia do menino. São duas vidas que vão ter uns poucos momentos de convivio, seguindo depois sua trajetoria, e olvidando-se... a... A isso deve ser. Isso é em casos infinitos. Porém... A vontade não quer assim. os paes escolhem uma hora e levam o filho, não ao consultorio, mais á casa do medico, onde lhes dizem que este está ha varios dias doente e não recebe. Por que não descem as escadas e vão procurar o outro, o bom velho que não dá importancia ás cousas? Por que uma voz tutellar, não aconselha suas almas? "Não chameis. Não insistaes! Parae ante o providencial obstáculo!" *Mysterio angustioso. Mysterio do destino.* Elles insistem, rogam, logram afinal entrar e não se surprshendem de ver uma cara sisuda, nem da aspereza com que o medico leva o menino para uma sala proxima.

De subito ouvem um grito, um grito horrivel, um desses gritos que penetram os ouvidos até as entranhas, e os dilatam e paralytam por momentos. E esse grito era de seu filho!

Quando entram, o pobre ser nascido para a ventura estava exaume. Duas feridas brancas e róxas occupavam o logar de seus claros olhos azues, que o medico acabava de apagar para sempre, com uma tesoura, num ataque de loucura incuravel e furiosa, cuja primeira acção se manifestou naquelle momento, precisamente naquelle instante, nem antes nem depois.

LUX.

#### VENDO A MORTE

Sempre que topo com o cortejo funebre de algum triste mortal que cerrou os olhos para as torpezas do mundo, o caminho da necropole nivelada, sinto como que o desmoronar intei-ro de todo um universo de ansios e sonhos, que o espectro negro da perda obrigasse a se fundir no azul ethereo e embalador...

E lembro, pungido, do dia em que me fôr, quando, immobilizado para a eternidade, tiver o meu corpo inanimado de se arrastar pelas ruas em rora, sob a commiseração anonyma de quantos o virem, no rodar tetrico de quem se despede do mundo e de todos.

E, então fraternizados o meu maior inimigo, que treme só em me avistar, a mulher que me detesta, o alfaiate, o proprietario da casa em que habito, todos dirão, entre respeitosa e hypocritas, descobrindo-se:

—Ceitado, como elle era bom!  
GOMES NETTO.

# Casa Espelho

## PEREIRA BRANCO & C.<sup>A</sup>

Especialista em artigos para homens

Camisas, Cuecas, Pyjamas, Collarinhos, Meias, Gravatas, Toalhas, Perfumarias, e outros artigos finos

Mantem tambem uma secção de roupas para creanças, como sejam:  
Camisas, Pyjamas, Collarinhos e Meias.

Rua Barão da Victoria, 243

RECIFE



# CHAPÉOS

Os mais lindos modelos para Senhoras e Senhoritas

## *A Sympathia*



Tem a honra de communicar ás Ex.<sup>mas</sup> familias que, dispondo de eximias chapeleiras e de variado sortimento em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer ao mais apurado gosto.

Acceitam-se encommendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto.

Fôrmas de todos os typos em palha de Tagal e Griset.

Antes de V. Exc. effectuar sua encommenda consulte os preços da

## **A SYMPATHIA**

Rua do Livramento 80 — Phone 634

# Um suspiro de Saudade...

A's vezês, quando scismo, solitario,  
E relembro esses tempos que gozamos,  
Vejo um ninho tão lindo, imaginario,  
De uma acacia tecido sobre os ramos.

Onde nós dois o nosso amor guardamos,  
Esse ninho recorda o relictario  
Todo envolto — de beijos num sudario,  
E de ternos suspiros que soltamos...

Hoje, da ausencia sinto o atróz martyrio  
E soffro a minha magua, o meu delirio,  
Sem te vêr, meu amor, minha deidade!

Nas triste azas do meu pensamento  
Envio-te, atravez do firmamento,  
Um profundo suspiro de Saudade!!

MIGUEL CALLANDER.

(Do livro inédito "Alma Aberta").



# Soneto

Não me abandones, fé, não te retires  
Para longe de mim, que já fraquejo.  
Sem ti que posso eu scri' os meus sentires  
Sem teu apoio, fracos como um harpejo.

Se evolarão no ambito das dôres  
Em que vivo hora a hora submerso;  
E sem elles, não posso, os dissabores  
Desta vida cruel, soffrer, converso.

Não me abandones, pois, mas ao contrario  
Cresce dentro de mim; quero que sejas  
Forte, vibrante, firme, inabalavel.

Emfim, o Cyrineu do meu Calvario...  
Sem que me ampare, sem que me protejas,  
Não posso ser, na dôr, inquebrantavel.

XXIX—MDCDXV.

MINIMUS.



# VERMIFUGO "BABY"

É O QUE  
VOCÊS PRECISAM  
PARA TER  
A SAUDE QUE  
EU TENHO!

Tomem á vontade  
porque não  
contenho

OLEO DE RICINO

Emquanto vocês  
brincam com a boneca  
as LOMBRIGAS vão sahindo,  
porque não querem negocio  
commigo.

Eu sou o  
VERMIFUGO  
"BABY"

e maior amigo das crianças.

EM TODAS AS  
PHARMACIAS E DROGARIAS VOCÊS ME  
ENCONTRARÃO. MEU DEPOSITO É NA

Rua Barão da Victoria 269



# Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.  
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.<sup>a</sup>

Rua do Livramento n. 110—L.º andar



# O conde Borgia

Por JUAN J. CENDOYA.

Hoje, ao sair de minha casa, perdida no coração do suburbio, sem traço proprio na physionomia, minha visinha, sardenta velhinha magra, que parece uma bruxa escapada de uma lenda sombria de outro mundo, deu-me a grande noticia do bairro, com sua voz inexpressiva e aguda de bonequinha barata.

— Sabes, menino, o barbeiro enlouqueceu!...

— Ah!... Não!... Que me diz, senhora?

— Não! menino, levaram-no phantasiado, hoje, pela manhã... Pobresinho!... Não!... E, dos garotos, que me diz você?...

Essa velhinha era capaz de cacear-me durante uma hora: por isso, cortei o dialogo com uma phrase philosophica, muito de Pe-ragruillo, ou de qualquer pensador de fama: — assim é a Vida — quando a qualquer um, occorreria dizer: — assim é a loucura, senhora! assim é a loucura...

O caso do barbeiro de meu bairro é interessante, se bem que commum, desgraçadamente, nesta terra de nossos amores e de nossas misérias. Não o posso deixar de evocar sem certa nostalgia, por isso que elle soube, mais de uma vez, arrancar de meus dias o phantasma hypnotisante do Tédio. O barbeiro era uma tragedia viva, dolorosa e gigantesca. Apparentava cincoenta annos. Magro, alto, calvo, de nariz cyranesco e altivo, de olhos negros e allucinados, como se tivessem brazas dentro: dois phosphoros accesos...

Esse senhor de Rafanetti — chamava-se Mathias Rafanetti — era casado pela terceira vez, tinha uma grande prole, suja, nua e feia. Creaturas abatidas pelas rugas da fome e pela nostalgia do sol.

Pobre barbeiro amigo!

Quando eu queria lutar contra uma possível neurasthenia ou comprovar um caso de auto-sugestão nobiliaria, não era preciso mais que expôr meu rosto á navalha de Rafanetti ou minha cabelleira romantica á sua tesoura, ou falar da historia de Roma.

Então, o homem se transformava, dir-se-lia que tomava maior altura, falava de seu parentesco com Cesar Borgia, o bello Valentino. Rafanetti já não era o mesmo! Parava o trabalho. Gesticulava, caminhando pelo negocio, enquanto o sabão seccava tres vezes em minha cara, como deveriam ter seccado as tres mulheres deste Barbeiro Borgia — e evocava, não sem certa eloquencia, a grandeza do tragico personagem maldito, com ademanes, gestos e palavras muito seme-

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmedico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente incolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulacão ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfo-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphills, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia.

lhantes ás de certos compatriotas meus, que a comprehendem com os ossos petrificados de seus antepassados illustres, porque não se resignam a ser semelhantes a um João Perez, com talento e com espirito de trabalho, muito mais util aos seus semelhantes que todos os padres parasitarios.

Era, porém, nos dias de Carnaval, que a neurasthenia de meu Destino adquiria symptomas alarmantes. Para esses dias, o senhor de Rafanetti conseguira fazer um traje completo de conde romano: cabelleira fulva, cuidadosamente frisada, picava a curiosidade de seus visinhos, que se agrupavam a porta de seu negocio...

Rafanetti, nos momentos de ocio, contemplava-o encantado, pensando no bello effeito do contraste que produziria sobre a negrura de seus olhos allucinados.

Foi nos dias do ultimo Carnaval que Rafanetti passeou pela ultima vez, a personalidade do conde Bor-

gia, para assombro dos que o viam, impassivel e teso como uma estatua!

Como foi?

Nessa tarde, na beatitude calada do suburbio, ouviram-se o tintinar de muitos guizos e o rodar de um carro de praça, heroico no trajecto da lide quotidiana. Parou defronte do negocio do barbeiro. Os garotos do bairro, com latas vazias que usavam para se molharem, festejando a seu modo o Carnaval, rodearam o vehiculo, assombrados da ousadia daquelle despojo velho do centro da cidade, que vinha pôr uma nota de insolito escandalo na pobreza parda desse bairro velho.

A noticia correu de tal forma, que della me intei-rei pelos gritos do Pedrinho, o neto da minha visinha, a velhinha sardenta, de voz inexpressiva de boneca barata. Num minuto, todo o povo suburbano estava nas ruas e nas portas das casas. Pairava no ar qualquer coisa de estranho! que resultaria



de semelhante expectativa? Por acaso a devoção dos fetiches penetrara o espirito de nosso povo, trazendo crises cada vez maiores, ou, pelo contrario, se estava criando uma nova Troia de bairro?...

As comadres falacoras, que tudo commentam com sal e vinagre, falavam em voz baixa. Os garotos rodeavam o carro, em cuja boiea um cocheiro rubicundo, com cara de Sancho, sorria absorto, com ar de protector do zé-povinho, enquanto nos varaes dormitava seu cangaço um velho cavallo, que parecia fugido de alguma sala de dissecação...

De repente, uma voz infantil (juraria que foi a do Pedrinho) come se fóra a violencia de uma pedrada sobre um crystal, gritou: "Atenção!!... atenção!!..."

A expressão correu de bocca em bocca. E as boccas se alargaram, dilataram-se as pupilas, premiram os espectadores...

— Na porta de seu negocio, appareceu o porte esguio de Rafanetti, — o senhor conde Borgia — envolto numa capa vermelha, com o gorro encaquetado sobre uma das orelhas, com o nariz cyranesco ao vento e uma das mãos á ilharga magra. Caibhou lentamente, e occupou o assento do vehiculo, rigidamente, tutanckanmoheano...

Tudo era silencio pesado e grave, como o que antecede o explodir de uma bomba! O cocheiro fustigou o rocinante tres... cinco vezes, e o carro partiu com uma funebre lentidão...

Foi ali que a matilha de garotos, com Pedrinho á frente, começou um berreiro infernal, acompanhado das latas vasias:

— Que o matem!... que o matem!...

O conde Borgia, impassivel, ao enfrentar uma visinha, que eu sabia leitora de Hugo West, fez-lhe um gentil e cavalheiresco cumprimento... e eu vi como seus olhos brilharam, como dois phosphoros accesos, enquanto um leve rubor tingia as suas faces...

A garotada, entantoo, continuava com sua vaia estrondosa, que ao Borgia parecia uma escolta cardinalesca. Esse episodio repetiu-se nos dias seguintes... Depois, a vida commum seguiu seu curso, e o conde Borgia tornou a ser o barbeiro Rafanetti...

Sinto que ali está a crise de seu mal. Depois de ter passeado pelas ruas da cidade a pompa soberba de seu reinado, Rafanetti devia sentir-se muito pobre e miseravel no logar em que vivia. Sentia-se lamentavelmente triste ante aquellas creaturas, nuas e sujas, que exigiam, com a angustia de suas caras pallidas e anemicas, augmentadas pelos signaes da fome, que se esquecesse de "ser o conde Borgia", deslumbrador das humildes creaturas suburbanas, e se re-



**ONEA**  
Recoloração  
dos cabellos pela  
**ONEA**

Novo producto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS:

**Manuel & C.**

R. B. DA VICTORIA  
N. 203

duzisse a ser Mathias Rafanetti, um homem sensivel, trabalhador e honesto, com muito amor e... pão para seus pobres filhinhos...

Isso penso eu, que tenho um sentimento dramático da vida. Porque minha visinha cortou pela raiz todas as idéas sentimentaes. E, ao relatar-se de novo a tragedia do barbeiro, me disse que, no emtanto, o levaram fantasiado, como nos dias de seu triumpho, seguido por todos os garotos do bairro, até então silenciosos e assombrados que gritaram depois imperativos: Vis! miseros plebeus! Foi-se o conde Borgia!... E foi então que as visinhas, as mesmas que o admiravam no Carnaval, riram como toda a gente o faz, assistindo a uma tragedia que passa.

Pobre barbeiro amigo! quem matará agora, como tu o fazias, o maldito corvo do Tédio! Eu sinto e penso sinceramente que Deus ou a Vida (já ia fazer outra reflexão philosophica muito de Peregulho) ou melhor a loucura, tão sonora loucura, pode eleger outra victima que não seja o meu pobre Rafanetti, que em meio de sua nevrose era um inoffensivo, que quando muito pellaria a cutis ou o cabelo de algum cliente — talvez em beneficio da hygiene — que não crêra nunca em sua illustre linhagem e nada mais.

Em compensação, quanto bem faria aquella dama que transformára em fera um homem manso, e num imbecil um homem forte e de talento, atirando suas ironias sobre tantos dos meus compatriotas, que vivem de seus antepessa-

dos illustres, petrificados em ossos, evitando, assim, ser util como qualquer João Perez, com talento e espirito de trabalho, nessa nobre terra de nossos amores e de nossas miserias.

Já leste o  
"Futurismo  
ás Direitas"?  
E' o succo!!

Vende-se nas principaes  
Livrarias.

**A PILHERIA**

Semanario de humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO DA SILVEIRA.  
Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º andar. — Phone n.º 45.  
Assignatura annual 25\$000  
Assignatura semestral 15\$000  
Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil.

# "EXCELSIOR"

A mais linda e delicada  
meia de sêda, para senhoras,  
côres inteiramente novas  
em **Recife,**

Marca exclusiva da

## CASA EXCELSIOR

LIVRAMENTO 53 — PHONE 2568





Meio dia... Este sol forte que queima a pelle, escalda o sangue e cresta os grammados, fulgura, intenso, no alto. O estomago, o meu exigente estomago, lembra-me a hora do segundo almoço, enquanto o meu cerebro debate-se á cata de um assumpto digno desta pagina.

O Evangelho de Estradas de Rodagem passa. Os desafios e as corridas de automovel passaram. Tudo passa...

E nesta phrase eu sinto o máo cheiro do môfo que a torna irritante, mas, tambem vou passando... sem o assumpto.

Passa na rua, uma das "baratas" victoriosas, num barulho infernal. Vou á saccada. Ella passa, vertiginosa, sem amor e sem respeito á vida alheia.

Então, eu passo a me preoccupar com um assumpto. E, passam por minha memoria, os continuos desastres de automoveis.

A cidade vae se tornando movimentada. As ruas vivem cheias de autos em todos os feitios, em todas as côres, de todas as marcas.

E, no meio de tudo isso, de toda essa complicação vehicular, como diria, emphaticamen-

te, um velho amigo, amante das expressões originaes, a imprudencia dos senhores automobilistas, os **chauffeurs** de antes do Congresso.

Isso, essa lamentavel imprudencia e mais outra lamentavel circumstancia, a da tolerancia perigosa da nossa Inspectoria de Vehiculos, fazem com que os desastres de automovel se repitam sempre.

A perder com isso têm, apenas, os que atravessam as ruas pela força da necessidade de viver, na lucta pela subsistencia, e os que entregam sua vida nas mãos, á mercê da imprudencia ou da inhabilidade dos senhores automobilistas, profissionaes, amadores ou curiosos, como o vulgo chama aos que fazem alguma cousa sem a aprendizagem precisa.

Se me fosse dada a ventura de influir no caso eu pediria á Inspectoria de Vehiculos providencias energicas no sentido de evitar semelhante perigo.

Isso beneficiaria a todos e a mim, particularmente, que não tenho automovel nem sou automobilista. dado que, tambem, não fui chauffeur.

Amem!

# JOÃO OUTRO

# CHUVISCOS...



## BRINCADEIRA FATAL.

H factos passados na vida do individuo que somente o duelo ou o suicidio pode resolver-os. Duelo mesmo. Duelo de verdade. A faca de ponta a tiro de rifle, a talhos de navalha...

Se houvesse esta maravilha no Brasil a muito tempo que a alma de Celio Meira estaria, em fornalhas fumegantes, no paraizo de Belzebut.

Que brincadeira fatal!... Confundir Blasco Vaz, a minha irrisoria pessoa, apagada, humilde, vivendo só neste cantinho, com o Arnaldo Lopes, moço incapaz de pilherias, e que, coitado, nem lê "A Pilheria"!

Só duelo. Eu matava Celio Meira. Afianço. Bulir com quem está quieto, e além disto, inventar nomes, á besa, como se o rapaz fosse algum batedor de carteiras. Ou vendedor de estampilhas falsas. Ou contrabandista.

E o pobre do Arnaldo viu-se em trêtas... Interpellado, tentou se desculpar.

—Você leu "A Pilheria"?...

—Não.

—Olhe aqui. Leia isto.

E o Arnaldo, em pé, no corredor, leu, sem pestanejar, tudo que Celio Meira, inventara, não sabendo o mal que ia praticar.

—Leu?... E agora?...

—Mas eu não conheço esse Celio Meira.

—Elle, porém, lhe conhece. E sabe toda a sua vida.

—Esse typo!...

—Sim senhor. E você não vai mais a Garanhuns. Eu bem estava desconfiando. Tantas viagens...

—Serviço de advocacia.

—E o extracto, o pó de arroz a loção?!... E a gilette para fazer a barba todos os dias?...

—Quem será esse Celio Meira?!

pensava o advogado, martellando a cabeça.

—Elle sabe tudo. E é verdade... Olhe aqui os versos que eu encontrei escondidos num livro de Eça de Queiroz... Vou lêr:

### "Recordações"

O luar de Garanhuns,  
Mata a gente de saudade...  
.....  
Parte o trem de Cinco Pontas  
Esbarrando até Glycerio...

E chá com pão, e chá com pão,  
Sobe o trem em São João...

A lua no meu sertão,  
Parece rosa em botão...

Canna só se vê plantada,  
Nas usinas, nos engenhos...

Tá tão clara a luz da lua...  
Haverá electricidade?!...

Tem tanta claridade,  
Tão clara,

Tão rara,  
De Carrara,

Que até parece aqui todos  
Os cylindros da lua

Funcionam com regularidade...

Oh! lua que passando vai.  
O teu olho attrae,  
A lingua do cão,  
Que late,  
Que uiva,  
Nesta solidão...

Oh! lua que passando vai,  
O teu olho attrae,  
Os olhos da onça...  
São duas tochas,  
Sempre luzindo, luzindo...  
A's vezes, por engano,  
Penso que é coivara  
E accendo o meu cachimbo...

Oh! lua que passando vai,  
O teu olho attrae,  
Nesses tempos de estio,  
As rapozas, em cio,  
Pelos caminhos,  
Claros,  
Côr de cal,  
Como paredes de hospital...

E eu tenho medo da rapoza  
Em alcateia.  
E nunca tive a ideia,  
De me approximar...

Garanhuns, o teu luar,  
Mata, endoideee.  
Da vontade de rezar,  
Cieciar uma prece:  
Amar...  
Amar...

R. M.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO

CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillhante" é o melhor

especifico para as affecções capilla-

res. Não pinta porque não é tinta-

ra. Não queima porque não con-

tem saes nocivos. É uma formula

scientifico do grande botanico dr.

Cround, cujo segredo foi comprado

por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes

Institutos Sanitarios do estrangeiro,

e analysada e autorizada pelos De-

partamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Bri-

lhante":

1º — Desapparecem completamen-

te as caspas e affecções parasita-

rias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descora-

dos ou grisalhos voltam a côr natu-

ral primitiva sem ser tingidos ou

queimados.

4º — Detem o nascimento de novos

cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz

brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitali-

dade, tornam-se lindos e sedosos e

a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada na

alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias,

perfumarias e pharmacias de pri-

meira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da

Caixa Postal n. 1379 — São Paulo

—Não são meus.

—No seu livro?...

—Veja a assignatura — R. M. —

São versos do Raul Monte, dono do hotel, poeta futurista e que me pediu para que eu mostrasse a Dustan ou a Inojosa colhendo suas abalissadas opiniões...

—Futurismo!... Você não vai mais a Garanhuns.

—Esse Celio Meira. Quem será?!...

E esse Blasco Vaz?!... Naturalmente, fazem parte de alguma quadilha de desmancha-prazeres. Só duelo!...

—E, em Olinda tambem?!...

—Esse Celio... Eu descubro.

—Veja um pedacinho da chronica:

—"e que se desenrolou, ha mezes, nuns passeios demorados e consoladores, á beira mar, nas rumorosas praias da Cidade Nereida".

—Tolices.

—Passios consoladores, hein!...

Você estava chorando?...

—Chorando?!... Eu?!...

—Sim!... Consolação é para quem ehora.

—Que embrulhada. Esse Celio...

—Era por isso que mezes atraa você vivia com cara de choro... e ia se consolar em Olinda.

—Eu mato esse Celio. Só duelo...



—Celio Meira, eu lhe peço um favor, eu Blasco Vaz — auctor desta pequena secção — Bula commigo, descubra os meus podres, porém, deixe socegado os innocentes. Você pode levar um tiro, ou então uma carreira que é peor do que um tiro. E você que tem o coração grande.

Nessa brincadeira, o Arnaldo passou tres máus quartos de hora de Rabalais...

Cuidado, Celio amigo, as telhas do telhado do advogado, são marselhezas.

### EXTRAVAGANCIA.

No sabbado passado Fernando Meira — Meirinha — se aboletou no delicioso Parque Amorim, debaixo dos eucalyptus, esperando, esperando...

De quando em vez o jovem almo-fadinha rodeava o tanque onde reside o peixe boi, debruçando-se no gradil.

Outras vezes, porém, sentava-se no parapeito do anteparo, dirigindo algumas palavras para dentro d'agua.

Ha folhas tantas — dizem os rapazes que frequentam o parque — Meirinha cansado de rodear o tanque e de fallar para o bicho, atirou-se a'agua, nadando ao lado do amphibio.

O guarda do parque, sabendo do acontecido, correu para o lugar, gritando:

—Olá, rapaz!... Solta o peixe...

Eu chamo a policia!...

O peixe-boi, amedrontado, acouso entre as pedras do tanque, roncando que só jacaré no chôco.

Meirinha, commovido, pedia:

—Seu guarda, no menos, deixe eu passar a mão pela cabeça d'elle...

O guarda, porém, não accedeu. Rastirou-o do tanque, apezar dos seus protestos.

O rapaz, fóra d'agua gritava ainda:

—Adeus peixinho...

Dubeux que mora perto, conta a historia de outra forma:

—Meirinha, vexado de tanto calor, resolveu molhar a pelle no tanque do peixe-boi. O guarda, porém, que é maluco, fez aquelle barulho todo

Para mim, a historia do Dubeux está certa, porque em tempo de calor, como agora, para os typos sanguineos, só muito fresco.

### BLASCO VAZ

◆◆◆ Visitou-nos em dias desta semana o distincto moço João da Costa Pinto, residente em Campina Grande, onde exerce a sua actividade.

◆◆◆ Do illustre clinico pernambucano dr. Arthur de Sá Filho, actualmente em Paris, recebemos delicado cartão de boas-festas e felicidades em 1926, gentileza que agradecemos.

◆◆◆ O estimavel sr. Tancredo Souza, residente em Bello Jardim vem de firmar contracto de casamento com a gentil senhorita Celina Marinho.

# Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar.  
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.  
e em pouco tempo

## EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido em todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

### ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.-CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correlo um pote de RUGOL:

NOME .....

RUA .....

CIDADE .....

ESTADO .....

A «Fihéria» — Recife.



\*\*\* A directoria da "Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres" enviou-nos um opusculo onde se encontram reunidos os discursos e demais artigos de imprensa no agitado caso dos seus ex-filiados America, Sport e Peres.

A bordo do paquete Avon é esperada nesta capital, dentro de alguns dias, o illustre facultativo dr. Arthur de Sá Filho que se encontrava na Europa em viagem de Estudos. Seus amigos e collegas prepararam-lhe festiva recepção.



# GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

**Garantia e Durabilidade**

Acceitam-se agentes no interior  
do Estado

Entrepasto Geral para o Brasil:

**Companhia Commercial e Maritima**

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE



# Bôa - Viagem ao som do jazz...

Miss Doris, minha esplendida amiga:

O seu telegramma causou-me riso. Ri a bandeira despregada. Pois então você me telegrapha urgente, pela Western, pedindo para enviar-lhe uma rêde! De que lhe serve esse objecto, adoptado, apenas, nos climas quentes? Quer conhecer, hein! Curiosidade! Calcule si eu me tivesse falado de sua importancia social na vida do brasileiro!... Em Bôa Viagem casa onde não haja uma rêde é que della fugiram os habitantes. Esplendido elemento de victoria da preguiça voluptuosa sobre a inquietude dinamica da existencia!...

No telegramma pede você, além de uma rêde, outras noticias.

Com franqueza, somente de uma lhe posso falar: do banho a fantasia.

Meia duzia de rapazes que ainda têm illusões sobre esta praia, procurou animal-a promovendo um banho em que todos os veranistas apparecessem fantasiados, para assim enfrentarem a pasmaceira deste mar excessivamente domesticado pelo solido carcere dos arrecifes. Os jornaes noticiaram, e a idéa se espalhou no espirito publico.

Eu mesmo pensei, de mim para mim: "Por final... uma excellente reportagem para a intelligencia curiosa da minha adoravel miss Doris". E aguardei o domingo. A minha ansia não era menor do que a de qualquer namorado quando marca uma entrevista com a sua eleita, e freme, e esfrega as mãos, e as colloca nos bolsos, até à hora do encontro, que nem sempre resulta feliz.

Domingo. Manhã. Um sol de ouro. Dirijo-me à praia, com a minha habitual veste de banhos. A's 7 horas, mais ou menos, começam a chegar os primeiros convivas do carnaval marítimo. Timidos, desconfiados do exito real, vê-se nos seus olhares investigadores, a voltarem para um lado e para outro, que sentem, até receio de apparecer. Alguns minutos... meia hora... uma hora. O mar recua, e daqui a pouco a festa se torna impraticavel. Mas falta gente, falta musica, e alegria, e espiritualidade. Uns grupos, de fantasias interessantes, familias caprichosamente vestidas, distribuidas aqui, alli, acolá, e os promotores da idéa. E' necessario começar. Uns photographos indiscretos pegam alguns flagrantes. Nenhum se aventura a kodakizar o conjuncto... Palestra-se lamentando o insuccesso... Um! dois! tres! E todos mergulham nas ondas verdes e mansas do velho e carnavalesco oceano.

E só.

Foi todo o banho a fantasia tão insistentemente proclamado pelos jornaes, e de bocca em bocca, pelos habituaes do Casino: uma especie de representação theatral, em que faltasse a metade dos artistas, mas a metade presente se resolvesse a dar o espectáculo.

Contenta-lhe esta noticia? Talvez não. Vamos, porém, pelo que se diz, gosar cousas boas. Hoje, por exemplo, começam os bailes de carnaval, que o Casino rea-

liza com antecedencia de algumas semanas. Houve uma "festa das creanças" interessante e attractiva, tendo a petizada dado largas á alegria infantil, aos gritos dalma da propria idade. Oxalá os annunciados bailes não careçam de animação como a homenagem carnavalesca do millenario gigante de barbas de neve... E que não se exija aos convivas o traje ridiculo de roupa branca com collete encarnado, sapato de verniz e gravata preta, como estava fazendo o Jockey Clube para o seu entusiastico baile em recepção ao rei Momo.

Um flagrante original, minha excentrica amiga. Conto-o, mas você não ha de rir... Nem diga nada a miss Hester... Miss Hester!...

No sabbado passado achava-me no Casino a dar as costumadas voltas ao som do jazz. Uma senhorinha linda como quê, a quem fui apresentado noite de Natal, olhando as minhas mãos, disse sorrindo:

—Como são lindas as suas mãos! As mais lindas de quantas existam aqui no Casino.

Sorri deante daquelle elogio, sobretudo porque as minhas mãos não são mais do que... mãos de homem. Perguntei-lhe em que estava a belleza dellas. A minha amiga olhou-me e disse — "Nas unhas!". Como julgam as mulheres as cousas pelo lado mais futil! Realmente eu trago as unhas pontegudas e burnidas: cinco pequeninos punhaes em cada mão. Não tive, porém, outra resposta a dar senão a seguinte:

—Minhas mãos não são lindas: a minha manjeira é que é uma excellente artista.

Um espirito curioso, o dessa creatura. Ferspicaz, de uma astueia adoravel, irrequeto, tropical, ardente, encantador. Possui ella dois adoraveis olhos verdes, da côr do mar, do qual parece haver herdado as arrogancias imprevistas e as caricias das marés baixas. Os seus cabellos são, meio aloirados, e a sua bocca é pequenina como uma concha marinha. Traja uns vestidos rubro intenso, que adoro. Você sabe das minhas predilecções por essa cor. Eu desejaria que a natureza, ao envés de ser toda verde, se vestisse toda de rubro. Que incendio surpreendente, hein! Avalie você o que seja um corpo esguio, anguloso, serpentejante, envolto num vestido de seda de côr dos poentes sanguineos. Colloque-lhe bem no intimo um coração de ouro do melhor quilate, uma vibrante mocidade, um espirito insatisfeito, e terá essa minha excellentê amiga.

Bôa Viagem parece querer dar-me algo de emocional. Não tenha, porém, cuidados. Bem sabe que a minha condicção de filho do rei da Inglaterra é herdeiro da corôa, prohibe o enlaee com qualquer descendente de um paiz republicano. Depois, não poderia unir-me nunca a uma mulher que julga a belleza de minhas mãos pelo brilho de minhas unhas. Não acha? Ainda mesmo que ella tenha o corpo, os olhos, e o espirito da estatueta de terracota de que estou a falar-lhe.

Mais um beijo nas suas mãos de neve depõe o

## PRINCÍPE DE GALLES

Viu transcorrer a sua data natalicia na terça-feira passada, o sr. Jorge Bastos, do alto commercio de nossa praça.

Muito relacionado na sociedade recifense, e gosando de sympathias e estima, especialmente no seio da classe a que pertence, teve o ensejo de receber innumeradas felicitações por esse motivo, sendo-lhe prestadas as homenagens a que faz jus por suas qualidades de espirito e de caracter.

Em sua residencia recebeu o sr. Jorge Bastos as pessoas que o foram cumprimentar, offerecendo-lhes um jantar intimo, onde se viam parentes e amigos, e que decorreu na mais fina espiritualidade.

Tanto o anniversariante, como os seus genitores, sr. Guilherme Dantas Bastos e d. Eulalia Dantas Bastos, e suas irmãs as distinctas senhorinhas Maria de Lourdes e Lili Bastos, excederam-se em gentilezas, deixando a mais lison-

geira impressão no espirito de quantos estiveram presentes.

Para assistirmos a leitura do livro de versos GRITOS DO MEU SILENCIO do poeta sr. Oswaldo Sanfiago, ante-hontem, ás 20 horas, no salão do "Diario de Pernambuco", fomos distinguidos com dois ingressos enviados pela commissão que patrocinou o mesmo festival.

# FRIVOLI

A vivacidade e garotice da mignon e encantadora bonequilha de olhos negros e vivos, bailarinos doidos a dansar nas orbitas, levaram-na ao desporto perigoso do trote amavel, para cujos effectos não respeita caras.

Foi assim que, esquecendo as poderosas armas de que dispõe um de nossos chronistas mundanos, deliberou attingil-o. E atirou-se á empreza temeraria, com o mesmo denodo com que representa no theatro uns papeis interessantes.



## INFANCIA



Yeda  
Grangeiro

Esqueceu detalhes que a denunciaram e rabiscou uma carta ligeira, convidando, em nome de alguém, chronista que suppunha incauto.

O correio cumpriu sua nobre missão e a carta chegou ao seu destino.

Como resultado, o joven chronista percebeu o trote e não foi. E a linda creatura cujos olhos negros e vivos têm sido os causadores de muitas historias que eu sei, teve a decepção de não encontrar, no lugar indicado, o preçavido jornalista.

Menotti del Picchia, o glorioso poeta paulista, lançou ao escândalo publico o seu novo livro "Chuva de Pedra". E', segundo elle proprio o affirma, seu primeiro livro de versos.

E é um novo livro-novo, um livro cheio de ineditos e, digamos de passagem, de velharias tambem. A e allí, no meio de expressões ultra-novas, o bolor de um velho lugar-commum. Mas, ainda assim, no meio de tudo isso, o poeta:

Saudade cheia de graça  
alegria em dôr diffusa,  
doença da minha raça,  
pranto que a guitarra lusa  
em seu exilio verteu...

Ai! quem sentir-te não ha-de  
si foi dentro da saudade  
que a minha patria nasceu.

A vivissima creatura cujos olhos e cuja tez tanto dizem do nosso tropicalismo, foi apresentada, outro dia, numa festa de arte, ao joven commerciante, tido e conhecido como um galanteador de primeira agua. Essa apresentação foi o sonho de muitos dias do moço da lastrão.

O interessante, porém, é que o moço, de commovido não soube ou não pôde fallar e, enquanto a graciola apresentada fallava o mais que podia, elle permaneceu "mudo e quêdo" como um rochedo. E eu lembrei, então, uns versos matutos que li, ha muito tempo, do maravilhoso Olegario:

Meu pae diz que quando a gente  
Fica besta, de repente,  
Sem fallar junto de alguém,  
E' porque, seu Zé Reymundo,  
A gente sente, no fundo,  
Vontade de querê bem.





# DADES...

Tivemos duas festas de arte, nesta semana. Em ambas Fittipaldi e Reis e Silva brilharam. Para uma chegou-me ás mãos um convite. Para a outra, nem eu, em "A Pilheria". Por mim, fiquei triste de não ter ouvido o violino de Fittipaldi...

José Penante escreveu estes versos:

O sol desta manhã parece mais alegre,  
e a Vida melhor...  
A minha rua, barulhenta, está em festa.

Lá-fóra, um vulto de mulher... Tão fausse-maigre  
que me trouxe á memoria outra mulher...  
E dei-me a remechar na gaveta do passado:  
cartas velhas, um croquis a lapis roxo,  
um punhal, uma taça, um cartão gutafunhado...

Recordar envelhece a alma da gente...  
Envelhece...  
E dá uma tristeza que magôa...  
Lá-fóra, a turba alegre, indifferente  
ao que me vae pela alma, ri, atôa, atôa...

E essa louca alegria me irrita, me maltrata...  
Um doido carnaval que se agita, que me estafa,  
guisos e castanholas em grita, em barulhada...

Como na vida os extremos se tocam,  
se chocam...

E eu não sei unir,  
na mesma ansia da vida, no mesmo agora,  
essa alegria que anda lá por fóra  
e essa tristeza que anda cá por dentro...

LENITA, a comedia de José Penante, irá, mais uma vez, á scena, no theatrinho da G. a. a., em beneficio da "Casa Parochial". Será uma festa encantadora. Isso, julgar por tudo. Principalmente pela commissão que a patrocina. Uma commissão encantadora que um passadista chamaria "um lindo ramallete de lindas rosas" e um futurista "a montra de uma joalheria de luxo".

## SOCIEADE

○  
○ ○



Sta.  
Margarida  
Ferreira

BERENICE irá quarta-feira, proxima. Até que emfim... Depois de tres mezes de lucta, a contar da primeira audição no Santa Izabel, tres mezes que foram cheios de trabalho, de um trabalho exhaustivo, a opereta que Waldemar de Oliveira e Nelson Paixão escreveram, terá, emfim, o seu merecido triumpho.

Que Deus os ajude...

A minha linda amiguinha está de mal commigo. E eu que jurei nada mais dizer! Até mesmo d'aquelles gelados sorvidos numa das banquetas do Etna, ás horas cálidas da tarde, eu não fallarei.

Todo o meu trabalho, agora, vae ser a rehabilitação de minha velha amizade, tão lamentavelmente abalada...

GRACITA.



## UM ANNIVERSARIO ALEGRE

Alegre, sim, o anniversario do meu querido amigo J. B.;

para festejal-o não se engalanaram as cidades como nos natalícios régios;

muito simples, porém demais significativa a manifestação prestada aos seus vinte e dois annos, á sua intelligencia irrequieta e ao seu espirito sobremodo delicado e affavel;

na elegante vivenda dos seus genitores, parentes, amigos, um jantar intimo, um pouco de musica, e um lindo luar, desafiando, com a chuva de prata dos seus cabellos, toda a arrogancia impertinente dos fôcos electricos;

é que sob aquelle tecto se abriga um casal feliz, ao lado do qual duas filhas gentis e finamente educadas, e o distincto J. B., se voltam, se olham, se remiram, sorriem e falam, numa ascencional harmonia de bondade e de alegria;

na noite de 26, a fidalguia com que foram recebidos os que levaram os seus abraços ao anniversariante, era o bastante para dizer da noção de belleza que possuem aquellas personagens da felicidade;

"rainha e santa" pode chamar-se a quem soube tão bem transmittir aos seus filhos as qualidades do amor, da bondade e da gentileza;

logo ao penetrar o elegante edificio senti assim a impressão de que entrava em um templo onde se deve rezar por um dever e ficar em silencio para alguns minutos de contemplação interior;

depois essa impressão foi substituída por outra ainda mais suave e animada: a de que visitava um local onde o silencio era perturbado apenas pelas vozes alacres das senhorinhas e pela harmonia d'almas que é a representação incoercível da felicidade mais perfeita;

tudo alli parece ter sido retocado por mãos femininas;

na mais simples distribuição de quadros, no arranjo interior, nas té-las magnificas que ornaram as paredes, e depois, e ainda, nas notas musicaes de um excellente piano, disso e do mais me veio a convicção de que a graça e a intelligencia femininas haviam passado, demorando-se... para residirem alli mesmo encantadas com a sua propria obra;

no vasto jardim as flôres pendiam de emoção ante o banho argenteo da lua, e o roçar subtil dos cabellos de Diana, e o segredo de suas vozes levadas pelo vento;

# BA-TA-CLAN

é assim o lar do sr. Guilherme Dantas Bastos, enfeitado como um ninho ditoso pelos sorrisos de suas duas filhas e pelos carinhos de sua esposa;

e foi alli que se desejou ao J. B. a continuação — não é cousa que se deseje — de novos anniversarios, havendo até quem lhe recitasse os conhecidos versos:

"Com que então cahiu a ascira,  
De fazer na terça-feira  
Vinte e dois annos?"

Ainda si os desfizesse...  
Mas fazel-os? não parece  
De quem tem muito miolo!

Não sei quem foi que me disse  
Que faz o mesmo a tolice  
Aqui no anno passado!  
No que vem agora, aposto,  
Como lhe tomou o gosto,  
Que faz o mesmo, coitado!

Pois olhe, não faça annos,  
Que só trazem desenganos  
E fazem a gente velho.  
Faça outra cousa, que em summa  
Não fazer cousa nenhuma  
Tambem lhe não aconselho.

Mas annos? Não caia nessa.  
Olhe que a gente começa  
A's vezes por brineadeira,  
E depois, se se habitua,  
Já não tem vontade sua  
E fal-os queira ou não queira."

E a verdade é que já hoje o J... não pode mais deixar de fazel-os: e já lá se vão vinte e dois annos que os faz;

não é máo, porém, esse habito, quando se sente tanto jubilo no dia consagrado ao natalicio;

ao homem não é dado negar a idade — mesmo porque isso affirmam ser privilegio das mulheres —, mas eu aconselharia ao J... não passar dos vinte e dois...

... para o anno, vinte e dois novamente;

aliás, com franqueza não sei quantos vinte e dois elle completou na terça-feira: ou se foi o primeiro...

## UM ESPIRITO SUBTIL

O Recife hospeda Geraldo de Andrade;

parece muito simples a visita de um jornalista a esta capital;

Geraldo de Andrade, porém, sempre que nos apparece traz cousas novas para dizer, porque o seu espirito vive insatisfeito de emoções e de bellezas;

cultor apaixonado dos bens e das cousas de Pernambuco, residindo no Rio de Janeiro não esquece nunca a terra onde passou os primeiros annos de sua vida;

no salão de conferencias do "Diario de Pernambuco", esse caçador de esmeraldas da prosa mais teersa e da poesia mais elegante, falará sobre intellectualidade carioca, photographando ao vivo o ambiente onde se movimenta e age;

o Recife mental e o Recife social dar-lhe-ão sem duvida o prestigio que merece, acorrendo ao "Diario" em 3. de fevereiro para ouvir-lhe a palavra fluente, rythmica, cantante e verídica.

## EM ITABAIANNA

(Approxima-se o trem)

EU — Senhorinha: não quer enviar lembranças a alguém?

ELLA — O sr. as trasmitte!

EU — O! Com immenso prazer: não o faria si fosse DELLE para a senhorinha...

ELLA — Então... dê lembranças a quem perguntar por mim...

EU — Olhe que eu incorro no desprazer de não dar lembranças a ninguém...

ELLA — Então... saudades especiaes para...

EU — ... para o poeta, hein!

ELLA — (sorri).

EU — O poeta! Si soubesse! Viviam em Paz, mas, agora, incendiaram-lhe o coração: um tropel immenso de illusões, e ao longe, os clarins da realidade...

ELLA — Muito longe ainda!...

EU — Bastante...

ELLA — Então... leve-lhe sempre as minhas saudades especiaes.

(E' o que de Itabaianna enviaram ao poeta A—C.)

## CARNAVAL! CARNAVAL!

EU — Então, a que baile assistirão?

ELLAS — A nenhum!

— ?!...

— E talvez aos dois!

— Talvez!...

— Sim. Ou aos dois, ou a nenhum...

— O Carnaval é isso mesmo: ninguém se contenta com o pouco...

LUIS DE MARIALVA



# A Porta do Leça

## "ZU" MIGUEL.

Ha pessoas que se tomam, na vida, de caprichos interessantes, criando ógerisa a pequeninas particularidades que as atormentam na vida, como se fossem grandes males.

Esse é o caso do distincto e, apesar de joven, encanecido commerciante, figura de evidentissimo prestigio entrê os nossos mais elegantes sapa-teiros.

Quando veio ao mundo, sorridente e rechouchado, carnes roseas, com os primeiros beijos paternaes recebeu o nome de Miguel, nome com que foi á pia baptisada.

Mais tarde, já perfeitamente inte-grado na vida, em inicio da profunda neurasthenia que hoje o atenasa, achou abominavel o nome com que o baptisaram.

Por isso, hoje, quando alguem, por ignorancia ou maldade, amavel ou secco, o chama pelo nome odiado, o distincto commerciante, dominando a ira que lhe vae n'alma, chama o indiscreto de parte para advertil-o, amavel, n'uma supplica:

—Não me chame Miguel...

E ante a natural estupefação do outro:

—Chame "Dedé"... "Dedé" é mais suave...

## DO ZECA-BRITTO.

O carnaval arrasta na onda do "frêvo" quasi toda a população da cidade. Até o Zeca-Britto se defur-de...

Outro dia quando os Batutas sahiram á rua, num passeio sacudido e



## Reportagens & Indiscreções

forte, o maravilhoso almofadinha fez amizade com um circumspecto cavalheiro, commerciante, chefe de familia, mas folião de peso e medida.

E ia tudo muito bem, quando o

circumspecto cavalheiro, deparando com o sógro, arrastou o Zeca-Britto numa fuga precipitada, levando-o por beccos e travessas.

Mas, os encontros continuaram. Primeiro o cunhado e, depois, a propria esposa.

Foi então que o Zeca-Britto estri-lou. Forçado áquellas correrias sem proveito, suado, cansado, esbodegado, protestou, irritado:

—Que é que você pensa, anh?! Você pensa que eu sou automovel Ford? Pensa?!

E sahio, sozinho, triste...



## 1 Grande Premio

conquistará tolo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % oferecidos em todos os artigos

## d' A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os seus clientes



## QUELQUE CHOSE...

Amadeu continúa a preparar-se para o discurso improvisado que tem de pronunciar.

Começou a pesquisar, num dictionario, uma serie de termos mais ou menos desconhecidos, mais ou menos originaes, com os quaes pretende assombrar os seus admiradores no bairro.

Nehemias Gueiros que se dá ao desporto da philologia, arranjou para o notavel orador uns termos exquisitos, pouco communs, e umas phrases futuristas, animando-o:

—Com isso você arranjará alguma cousa.

O Amadeu leu as phrases, demoradamente, e como quem se convence, replicou:

—E'... Arranjo, pelo menos, uma vaia...

# O "STAND GOODRICH"



A gravura que publicamos acima reproduz o STAND GOODRICH que figurou na Exposição Geral de Automobilismo, do Congresso de Estradas, Instrução e Saúde Publica, ultimamente realizado, nesta capital, por iniciativa do governo. Neste STANDARD figuravam todos os typos de afamado pneumatico GOODRICH — de todas as dimensões — os quaes foram extraordinariamente admirados pelo nosso grande publico.

A COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA, agente para todo o norte dos conhecidos pneus, forneceu por intermedio de seus auxiliares todas as informações precisas aquelles, que alli estiveram, valendo, isto por mais uma proveitosa propaganda.

Conforme temos registado a mesma Companhia institue, por nosso intermedio, no presente carnaval uma rica taça ao automovel que melhor ornamentado se apre-

sentar no curso equipadoo com os procurados pneus GOODRICH o que tem provocado de parte do nosso publico um grande interesse.

A TAÇA GOODRICH que se encontra exposta desde alguns dias na vitrine da SAPATARIA MENANDRO, na rua Barão da Victoria, tem a seguinte inscripção: TAÇA GOODRICH, INSTITUIDA PELA COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA, POR INTERMEDIO DO SEMANARIO A PILHERIA, AO AUTOMOVEL QUE EQUIPADO COM PNEUMATICOS GOODRICH SE APRESENTAR MELHOR ORNAMENTADO NO CARNAVAL DE 1926, EM RECIFE.

O julgamento da TAÇA GOODRICH será feito no ultimo dia de carnaval, por uma commissão de jornalistas e um membro da importante companhia, sendo a entrega da mesma feita, ás 21 horas, em nossa redacção, solememente.





# BE RE NI CE



Segundo sabemos, irá á scena no "Theatro Santa Isabel", na proxima quarta-feira, a opereta pernambucana que Waldemar de Oliveira musicou e Nelson Paixão escreveu e que tomou o suave nome de "Berenice".

A representação está a cargo de figuras de nossa melhor sociedade, a cujos nomes já nos referimos e o conjunto se apresenta harmonioso dado o acurado cuidado de seu ensaiador que foi o seu proprio auctor.

Nelson Paixão que é um dos poucos entendedores de theatro na terra harmonisou o conjunto de modo a tornar aprecia-

vel a apresentação da "Berenice".

Além disso, a encenação que é luxuosissima está a cargo de João Jacques que tem sido incansavel, agindo nos minimos detalhes para que a encenação, ponto capital em theatro, seja, tanto quanto possível, impecavel.

A musica é de Waldemar de Oliveira.

Só os technicos poderão falar. Nós, os professores, sentimos que a musica de "Berenice" nos toca muito á alma. E isso já é muito. Será, talvez, tudo.

A festa reverterá em beneficio da "Cruz Vermelha Pernambucana" a humanitaria ins-

tuição que tem o prestigio de nossa mais fina sociedade.

Podemos adiantar que serão realizados tres espectaculos que devem ter todo o apoio publico, attendendo-se nas vultosas despesas feitas, no fim humanitario a que se destina e, sobretudo, na belleza da peça que vale a pena ser vista.

Quanto ao resto, somente após á primeira representação será licito falar:

As photographias com que illustramos esta pagina, de alguns interpretes da "Berenice" são do habilissimo photographo Ph. Shaeffer technico e proprietario da conceituada Foto-Studio.

No alto, á esquerda:  
Stas. Natalina Ferroni e Sr. Vincenzo Pansardi.

1

Á direita:  
Stas. Celeste Brandão, Chicute Lacerda e Sr. Luis Cavalcanti.



Em baixo

Stas. Luizinha Soriano, Elvira Sampaio, Norinha Holton, France Eiprise e Sr. Luis Cavalcanti com o seu saxophone.



☞ ☞ ☞ Esteve em dias desta semana em visita de cumprimentos á nossa redacção, o illustre sr. dr. Joaquim Pimenta, professor da nossa Faculdade de Direito e que acaba de chegar do Rio de Janeiro em companhia de sua dilecta consorte e filhos.

O dr. Joaquim Pimenta veio agradecer-nos o registro que fizemos de sua chegada, gentileza que agradecemos.

☞ ☞ ☞ Faz annos amanhã a exma. sra. d. Djanira Carvalho Monteiro, virtuosa esposa do distincto moço sr. Alfredo Monteiro.

No Espinheiro, onde reside o digno casal deu recepção.

☞ ☞ ☞ Realizou-se, hontem, no theatro Santa Isabel, um interessante festival de caridade em beneficio das creanças pobres matriculadas na Inspectoria de Hygiene Infantil.

Ao nosso theatro official affluio uma selecta assistencia dizendo versos varios intellectuaes do nosso meio e se fazendo ouvir em canto e musica, senhoritas e cavalheiros da nossa sociedade.

Em seguida realizaram-se danças.

\*\*\* Recebemos o ultimo numero d'A Serra, de Timbauba, que traz excellente summario.

☞ ☞ ☞ Fez annos na segunda-feira a senhorita Maria Beatriz Martins, filha do engenheiro dr. Graciliano Martins.

☞ ☞ ☞ Solennizou domingo a sua data natalicia o estimavel sr. Alcides Lima, auxiliar do consulado portuguez, neste Estado.

☞ ☞ ☞ Recem-chegado do Rio de Janeiro onde milita na imprensa emprestando a sua actividade e o seu talento distinguio-nos com a sua visita na terça-feira o illustre confrade dr. Geraldo de Andrade, recém-laureado pela Universidade da Metropole. O joven clinico entreteve connosco cordeal palestra referindo-se á missao que trouxe de organizar em Recife uma delegação da Associação Brasileira de Imprensa.

☞ ☞ ☞ Teve na terça-feira o transcurso de sua data anniversaria a exma. sra. d. Maria Philomena de Barros Correia, digna consorte do illustre dr. Franco de Barros Correia, agricultor neste Estado.

☞ ☞ ☞ Foi muito felicitado na ultima quarta-feira o conceituado commerciante de nossa praça sr. A. C.

## Depois que eu te deixei...

Depois que te deixei,  
Depois que me deixaste,  
Quantas saudades tuas eu levei,  
Quantas saudades minhas, não levaste?!...

Corri á praia... e o mar, forte, rugia dentro da escuridão da noite densa, com saudades tambem... da lua cheia...  
... e um soluço após outro que morria espumando de dôr e angustia immensa, sobre o vasto lençol branco da areia, era o mesmo soluço insatisfeito que eu tinha dentro ao peito...;

Depois que te deixei,  
Depois que me deixaste,  
Quantas saudades tuas eu levei,  
Quantas saudades minhas, não levaste?!...

## Ferreira dos Santos

da Costa Alecrim, apreciado poeta e collaborador em nossa imprensa.

☞ ☞ ☞ A exma. sra. d. Stella Pontes Maia e Silva, digna esposa do sr. dr. Maia e Silva, funcionario estadual aposentado, fez annos na ultima quarta-feira sendo muito felicitada.

☞ ☞ ☞ Mlle. Noemi Braga, filha do coronel José Maria Teixeira Braga e irmã do dr. Felinto Braga recebeu muitos cumprimentos na quarta-feira, data de seu anniversario natalicio.

☞ ☞ ☞ Foi uma linda festa que a exma. sra. d. Rina Vianna, dilecta esposa do sr. dr. Oscar Vianna realisou na ultima terça-feira, á noite no Casino de Boa Viagem, commemorando o seu natalicio e dedicada ás creanças veraneando naquella praia balnearia. Aquelle centro de diversões affluio grande numero de familias da nossa elite social, tendo havido um sorteo de premio para as creanças. Em seguida realizaram-se animadissimas danças.



José Julio, travesso filhinho do casa! Alfredo Porto da Si veira e d. Odília Silva Porto Si.veira.

## Palos-Buenos-Ayres

O raid que vem realizando o valeroso commandante Ramon Franco continua interessando vivamente a nossa população, sendo o assumpto obrigatorio de todas as palestras.

O grande az hespanhol já venceu galhardamente uma sensacional etapa do seu raid estando a cobril-o de applausos os povos de Las Palmas e Cabo Verde onde elle actualmente se encontra e de onde se espera partirá hoje em viagem directa para Pernambuco.

Dada a hypothese da partida do commandante Franco, hoje, a sua chegada á nossa capital se realizará pelas ultimas horas da tarde. E' esta uma das mais difficeis e importantes etapas do raid.

São 19 horas ininterruptas de vôo

Os nossos votos mais sinceros e entusiasticos são para que o commandante Franco leve á bom termo o seu arrojado empreendimento que será mais um padrão de glorias para o povo hespanhol de honrosas tradições de bravura e coragem.

☞ ☞ ☞ Da digna colonia hespanhola em Pernambuco, representada pelo seu illustre consul fo A Pilheria distinguida com um convite, na pessoa de seu director, para al Champagne de Honor que será offercido na sede do consulado, á rua do Bom Jesus, n. 163, logo depois da chegada do intrepido az.

Somos penhorados á attenção do sr. consul hespanhol.





## Bôa- Viagem

Bôa Viagem a nossa encantadora estância balnearia teve no ultimo domingo uma das suas encantadoras festas que fez afflir até all um incalculavel numero de familias.

Realizava-se por iniciativa de pessoas, do nosso escol social, ali residentes, um Banho a phantazia o que motivou uma alegre manhã, movimentada e cheia de encantos.

Innumeras foram as phantasias que ali se apresentaram uma por sua graça e outra por sua esquisita bizzarria provocando commentarios e applausos aos que se resolveram á concorrer ao bello festival.

A vasta praia de Bôa Viagem, especialmente no trecho onde fica localizado o casino comprimia uma enorme massa de pessoas assistindo o banho.



## Banho á phantasia

As nossas photographias por especial obsequio do distincto moço sr. Edg. Pierreck, do conhecido Photo Pierreck, terão aos leitores uma idéa do que foi a linda festa.

Ao alto na primeira gravura veem-se mille. Mariinha Belgamo que deteve o primeiro premio a pequena Martha Leal Monteiro, tambem classificado e os srs. Ubaldo Gomes de Mattos Filho — hespanhola e Raul Viana, dançarino. Foram estas as phantasias classificadas.

Ao centro da pagina madames drs. Edgard Altino e Arsenio Tavares, da commissão julgadora.

As demais photographias reproduzem interessantes aspectos do banho.





# CARNAVAL

Entramos, ou quasi entramos, para satisfazer os rigoristas, no mez da alegria, da loucura deliciosa do Carnaval, a festa maior desses — licença para o velho lugar comum — immensos Brásis, cuja população, de norte a sul, de sul a norte, de este a oeste e de oeste a este, é a mais carnavalesca do mundo, conforme já disse mesmo o grande escriptor-deputado Anísio Galvão que foi especialmente a Paris, a Bréres e a Nice, admirar o carnaval europeu, para concluir pela supremacia do nosso.

O carnaval desse Recife mexe com a humanidade inteira a começar pelas figuras de maior representação social, deputados inclusive, que abalam da metropole para a festa do frêvo, desse frêvo desbragado que só no Recife se sabe fazer.

Um dos poucos homens celebres do Recife de hoje, é o nosso querido, admirado, festejado e invejado Nelson Paixão, o homem que escreveu, com um successo ultra, a famosa, discutida e triumphante **Berenice** que Recife assistirá, em extase, nos proximos dias 3, 6 e 8 do mez da Folia, se o publico não exigir mais algumas representações a preços populares, moda que a Empresa Loureiro lançou na terra.

Pois muito bem. O Nelson, com toda a importancia de seu actual prestigio na intellectualidade pernambucana, é um folião de quatro costados, auctor de todas as canções do prestigiadissimo bloco "Apois fum!"

E não é só o Nelson. O Octavio Moraes, por exemplo, é outro. E ahí está para o provar, o successo que obteve, com sua phantasia de

chim, no banho carnavalesco de Boa-Viagem.

Conseguimos saber de algumas phantasias de successo para a futura mascarada, as quaes, por uma naturalissima indiscreção, vamos denunciar.

Raul Frota, dentista e actor, phantasia de "náu catharineta".

dr. Ferreira dos Santos, actor e dentista, phantasia de "d. Juan".

dr. D'Arsowal Peixoto, pharmaceutico e actor, phantasia de "Casta Suzanna".

José Alvarenga, o glorioso Patolão, phantasia de "Badalada".

Nehemias Gueiros, o immaculo Nehemias, phantasiado de "Urso".

Jayme Gris, o homem do tijollo, phantasia de "Homem que virou cachorro".

Guilherme de Araujo, reporter e advogado, phantasia de "jornalista".

Por hoje, só.

Para a proxima semana, novas phantasias e novas... chanchas...

## AMADEU.

XX

Auspicia-se brilhantissimo o bal maqué que o tradicional **Club Internacional do Recife** realizará no proximo sabbado de carnaval em seu luxuoso palacete á rua da Aurora e para o qual estão sendo distribuidos convites com a nossa mais alta sociedade.

O **Internacional** que sempre logrou em nosso Estado o maior conceito desfructando sempre as maiores homenagens vae assim conseguir mais uma vez os louros de uma victoria que por certo lhe caberá nas festas elegantes e sumptuosas de momo.

O seu palacete, ao que sabemos apresentará uma decoração primorosa de par com um serviço de instalação electrica que nãa deixará a desejar.

Na nossa culta sociedade reina o maior enthusiasmo sendo rosas as encommendas de phantasias.

Para assistir o brilhante baile á phantasia **A Pilheria** foi distinguida com um convite, na pessoa de seu director.

Somos penhorados á gentileza.

## ARTIGOS CARNAVALESÇOS

A Casa Couceiro, antiga Casa Pessoa, na rua Nova, hoje de propriedade do sympathizado folião Couceiro dará a nota naquella arteria na venda de lanças-perfumes e demais artigos carnavalescos.

Vendendo tudo pelos melhores e mais vantajosos preços o Couceiro tem visto o seu balcão sempre repleto de alegres admiradores de momo. Mas vendendo barato como elle está vendendo não se podia esperar outra cousa.

XX

Hilton Botelho, folião. Ostra, grude, pé de gato. Porque lhe chama o Zé-Póvo "Jacarandá Carrapato"?

XX

## BLOCO ANDALUZAS

Realizou na ultima quarta-feira seu annunciado ensaio geral este sympathizado bloco carnavalesco, percorrendo em passeata as diferentes ruas da cidade.

Apresentou-se o **Bloco Andaluzas**, na visita que fez á imprensa com excellente orchestra e grande cortejo de foliões.

XX

Numa "corrida" de "historias", "Correndo", sem mais canceira, Venceu o pareo, brincando, O Arlindinho da Silveira.

XX

## VLAN E PIERROT

Antonio C. Ribeiro o animado folião que tem o seu quartel general na rua Duque de Caxias está vendendo pelos melhores preços os procurados lança-perfumes **Vlan e Pierrot**.

Todos os annos o Antonio C. Ribeiro se bate denodadamente pelo carnaval concorrendo fortemente para o brilho dos folgares de momo. Vão dahí os pedidos de lança perfume **Vlan e Pierrot** que o alegre folião tem recebido.

XX

Miguelsinho da "A Noticia" Mocinho dextro nos pés, Vá depressa na "A Pilheria" "Receber" "seus" dois mil réis.

XX



## NO CAMINHO DE BOA VIAGEM

O Casino de Boa Viagem vai iniciar hoje a sua serie de bailes carnavalescos, offerecidos á alta sociedade pernambucana.

Para este baile que se auspicia brilhantissimo a empresa do Casino não tem olho de despezas, tudo fazendo crer que se revista o mesmo de grande fulgor.

Um ruidoso jazz-band se fará ouvir durante as dansas tendo sido organizado um serviço especial de buffet e restaurant.

No domingo, 7 de fevereiro, terá lugar a *matinée* de phantasia dedicada ás creanças.

Deverá ser também uma encantadora festa.

\* \*

O' Nelsinho da Paixão,  
Diga logo, não se acanhe:  
Você o que é da "Berenice",  
E' "comadre", paé ou mãe?

\* \*

### LAERCIO E' MADEIRA

Musica de Honorato Silva.  
Letra de Laercio de Souza.

O Laercio na folia  
é madeira  
E' um folião emfim  
piramidal,  
A cantar e a versejar  
sem cancelra,  
Divirtindo o Carnaval.

No frêvo, elle cae contente,  
Dançando e pulando  
sempre alegremente.

Ninguém, como ele brinca tanto  
afinal

Nos tres dias do gostoso Carnaval

\* \*

Zeca-Britto de Toscano,  
Menino chic, "Laranja",  
Porque, sem money, você  
Tantos dinheiros esbanja?

\* \*

### BLOCO PRINCIPE DOS PRINCIPES

Exhibiu-se, ante-hontem, nesta cidade com o maior successo o apreciado bloco *Príncipe dos Príncipes* que trazia uma numerosa orchestra composta de mais de 25 figuras.

O Bloco *Príncipe dos Príncipes* obteve os maiores elogios nas ruas onde passou.

\* \*

Seu Rivalto, desenhista,  
Litterato, fanfarrão,  
Amadeu indaga porque  
E' você tão bom "pagão"?

\* \*

### CLUB DAS PÁS

No ultimo domingo as douradas estiveram em passeio pelas ruas do Recife acompanhadas de numeroso cortejo. Por onde passavam as "douradilhas" recebiam aclamações as mais merecidas.

## MARCHA "APOIS FUM".

### Dedicada á imprensa do Recife.

A imprensa em Pernambuco  
Faz a guerra mundial  
APOIS FUM não tem politica  
Aceitou a bôa critica  
Vencedor no Carnaval  
Só o Jornal do Commercio  
E' batuta IMPARCIAL  
Diz a RUA arrelienta  
Nenhum bloco mais enfrenta  
APOIS FUM no Carnaval.

Uma folha bem teimosa  
Do Recife é o JORNAL  
Velho momo é o DIARIO  
Completo um centenario  
Festejando o Carnaval  
O PEQUENO na folia  
E' GAZETA ESTADUAL  
SUA NOVA deu o PREÇO  
APOIS FUM é no requebro  
A NOITE do Carnaval.

A PILHERIA é brifeadeira  
E' a nota official  
Dá o premio da victoria  
A quem offuscar a gloria  
APOIS FUM no Carnaval  
Naquellas praias formosas  
Nasceu o PINA-JORNAL  
Aqui fecha A TRIBUNA  
Nossa gloria vem a tuna  
APOIS FUM no Carnaval.

### ZALAGOAS.

Puppe velho, venha cá,  
Responda sem gabolice,  
A quem mais você adora:  
Aos "Dragões" ou "Berenice".

\* \*

Guilhermino de Araujo,  
Viuvo que gosta daquillo...  
Responde sem mais delonga:  
Que é do seu Conde Danilo?

\* \*

### BATUTAS DA BOA VISTA

Foi um acontecimento digno de registo o passeio que os *Batutas* fizeram, hontem, á noite, pela cidade, arrastando uma onda immensa de admiradores.

Com uma orchestra magnífica os *Batutas da Boa Vista* obtiveram os maiores elogios pelo acerto das marchas e pelas cantorias.

\* \*

Edvaldo Guimarães,  
Pernilongo, de voz rouca,  
Venceu a Dodge brincando,  
Numa corrida... de bocca!

\* \*

Israel Furtado, um mocinho  
De pés longos, formidaveis,  
De cada passo que dá  
Vence leguas incontáveis.

## BLOCO APOIS FUM

Os preparativos para a exhibição do querido bloco "Apois Fum", campeão de 1924, no proximo dia 4 de fevereiro, continuam muito animados.

Alertas foliões, preparem a canela para fazer o passo de "urubú Rei", ás 8 horas da noite na praça Maciel Pinheiro, quando o sympathizado bloco chegar para render a sua homenagem á imprensa Pernambucana.

Em sua séde, o vasto e luxuoso salão da Crystal (rua Nova), será offerecido, á Imprensa e a todos os presentes, uma lauta ceia e ao som de uma maviosa orchestra e esplendido jazz-band, já contractados para esse fim, haverá dansas.

\* \*

"Seu" Miguel, meu bom amigo,  
Que sente a vida sem fel,  
Porque é que você não gosta  
Que lhe chamem de "Miguel"?

### O NOSSO CONCURSO

#### BLOCOS

Apois-Fum. . . . .	101
Batutas da Boa-Vista. . . . .	23
Um Dia Só. . . . .	26
Bôbos em Folia. . . . .	18
Pirilampos. . . . .	13
Príncipe dos Príncipes. . . . .	6

#### CLUBS

Pás. . . . .	51
Lenhadores. . . . .	26
Vassourinhas. . . . .	18

\* \*

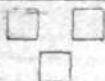
Luiz Martins, piratão,  
Corpo fino, pernas finas,  
Guie a "barata" direito  
Nas corridas femininas...

Qual o bloco carnavalesco  
mais sympathizado do  
Recife?

Qual o club que conta maior  
numero de admiradores?



# TELEPHONEMAS



Na roda habitual do café no Helvetica:

— Obrigado. Quando tomo uma xícara de café não posso dormir, afirma o dr. Goulart.

— Pois em mim é o contrario. Quando durmo não posso tomar café, garante o Adolpho.

— Pois, quem sabe tomar café é o dr. Cicero, sustenta o Marçal, com a bandeja cheia de chicaras.

— Ora! se o homem é Sherlock, toma café p'ra não dormir, explica o dr. Apulchro.

— Imaginem os drs., continúa o Marçal, que de uma feita no campo de foot-ball o dr. Cicero a torcer loucamente pelo "Torre", avistando-me na cerca, vira-se p'ra mim, muito palido e tremulo:

— Marçal, meu café...

Ah! por isso é que a alegre e espirituosa cançonetista da Velasco, vendo-o no camarote da policia, arrojou:

— Tomei café... café... café... café... café... café... café... ah! Catharina!

\* \* \*

Mlle. M. bonequinha melindrosa em tom de supplica:

— Ah! mamã... elle gosta tanto de mim! Ainda hontem no "Casino de Boa-Viagem" me repetia que o seu unico desejo seria morrer por mim.

Mlle. ainda formosa e moça, num suspiro de desafogo:

— Ah! Não farei a menor opposição. Suppuz que elle quizesse casar-se comigo.

\* \* \*

— Mlle. japonezinha, está em uso de banhos...

— Em Boa-Viagem ou Olinda?  
— Não! No automovel mesmo.  
— Como?  
— Pois o auto não é uma banheira?

\* \* \*

**Festas das azas hespanholas** — Naturalmente será esse o nome que tomarão os festejos em homenagem ao intrepido "az" hespanhol, que nos vae distinguir com a honra de sua visita, no arrojado "raid Madrid-Buenos-Ayres".

Entre essas homenagens muitas já são conhecidas depois da publicação do programma organizado pela querida colonia. Outras homenagens, porém, haverá, embora de iniciativa particular. A mais interessante, porque terá um caracter permanente, continuando mesmo depois que o az se retirar, será a festa dansante promovida pelo Elias, com o concurso dos drs. Maviael, Genaro, João Tavares, Goulart, José Eustachio, etc...

\* \* \*

— O doutor acha que a dança pôde ser prejudicial á saúde; — perguntava mademoiselle ao illustre professor medico no momento em que com elle dansava, no Casino de Boa-Viagem.

— Bem pelo contrario, mademoiselle. A dança é um magnifico sport. Dá vigor, faz bem ao estado geral, porque distrae o espirito, e... para emagrecer é excellenté. — E o doutor admira muito a dança moderna?...

Porque a dança... moderna... como lhe disse... produz boa circulação, repousa o systema nervoso e enrija os musculos. Comprehen-deu?

Neste momento, outros pares abalroaram os dansarinos palrados, forçando-os a approximarem-se ainda mais um do outro.

— Ahun! — commentou mademoiselle, sorrindo — agora.. comprehendo.

\* \* \*

Imagine-se um grande salão profusamente illuminado, exhalando perfume indefinido, emanado dos collos desnudos que se exhibem com a audacia propria áquelles que estão certos de vencer.

Imagine-se muitos pares, tanguendo indolentemente, como se protegendo...

Imagine-se que ahí, nesse ambiente de sonho, estão dr. Goulart, José Tasso, Gilberto Freire, Ulysses Freire, Inojosa, Penanté, Anisio Galvão, Walfredo Pessoa, Austro Costa, Apulchro d'Assumpção, Arsenio Tavares, Canuto, etc., etc., todos disfarçados em "travesti".

Será preciso dizer mais alguma cousa para a consagração desse sarau maravilhoso, que no salão da "Crystal", triumphará o "Apois-Fum" no dia quatro?

\* \* \*

O Abel Freire, não é o do "Pernambucano" é o da Hygiene, convidou todos os seus amigos para a papança de uma fritada de carangueijos na festa do Poço. Todos foram.

A fritada porém era do outro lado do rio e elle a comeu sozinho. Grande guloso!

\* \* \*

— Então, o dr. Duarte foi par? A. P. E. A.?

— ?!

— Dos drs. Branco e Silveira?

— E' exacto!

— Deixou o Cavalcanti na L. P. D. T.?

\* \* \*

— Dr. a "Cesa Espelho" não é mais o Céo!...

Realmente aquillo ali com as Carminha, Eugeninha e Olguinha formava com as tres iniciaes a palavra céo, e era um céo aberto.

— Mas, porque?

— Porque entrou a Ignez.

— Não tem nada. Fica um Céo de Abrahão, com o mesmo.

\* \* \*

◆◆◆O consagrado tenor pernambucano sr. Reis e Silva que se tem feito ouvir ultimamente, entre nós, com os maiores elogios da imprensa e da nossa culta platéa, promete-nos para a proxima sexta-feira, no theatro Santa Izabel, mais um recital de cantos que certamente terá á prestígio-o a presença do nosso grande publico.

Com um programma brilhantissimo, o tenor Reis e Silva abrirá o seu festival com a symphonia do Guarany e logo depois o preludio da Cavallaria Rusticana onde cantará a Scicilianna.

O concerto será a grande orchestra. Antes da 2.ª parte cantará elle o intermezzo da Cavallaria Rusticana.

Findará o concerto a Aria de Pa-Ihaços.

Dado o valor e as sympathias que o tenor Reis e Silva, desfructa em nosso meio, numerosa tem sido a procura de localidades]

◆◆◆

◆◆◆A nossa sociedade foi surpreendida quarta-feira, á noite com a dolorosa noticia do fallecimento subito do estimavel sr. major João Brissant Netto, activo chefe de secção do Correio deste Estado. Residindo á rua Deão Farias n. 57, o pranteado morto era casado com a exma. sra. d. Amelia Muniz Netto, de cujo consorcio deixa o dr. Evandro Netto, promotor de São Lourenço, doutorando de medicina Gildo Netto e a gentil senhorita Carmen Netto, professora estadual.

O enterramento do major Brissant

Netto teve avultada concorrência de amigos e collegas. Nossos pezames á enlutada familia.

◆◆◆

Mulher barbada — marcha.  
Coisa boa — marcha.  
Porque? — marcha de rancho.

Na roça — catereté.  
Momo — marcha.  
São as ultimas novidades carnavalescas para 1926. Successo do Rio — E. Souto.

A' venda na CASA RIBAS.



Cumpade, vó ti iscrevé,  
Mas porém nam poço não,  
Tô cum coipo todo mole,  
Prú causo da diversão;  
Seu cumpade, foiguei tanto,  
Quaje morro nu povão.

Derna sabo, seu cumpade,  
Qui daniel-me prá brincá,  
Nam avia moreninha,  
Qui nam foce namorá,  
Cai nu frêvo danoso,  
Prá merro mi isbandaiá.

Na frevansa, Lisiaro,  
Nós perde inté u sintido,  
Di pusissão nam si alembra,  
Nem prú ico dá uvido,  
Gente bôa, seu cumpade,  
Tudo nu frêvo mitido.

Vi coroné, seu cumpade,  
Cas nêga si imparéa,  
Danado nu remelecho,  
Da gente fazé chorá,  
Doutô, cumpade, dizé,  
Coisa bôa é carnavá.

Home casado, danô-ce,  
Dexô fio cas mulé,  
Meteu-ce na friviôca,  
Bancando di coroné,  
Canto mai si cai nu frêvo,  
Mai o frêvo a gente qué.

Vi Lisiaro, um doutô,  
Uma neguinha bêjá,  
Premeté um otomove,  
Prá cum ela passia,  
Sombrinha, roupa di seda,  
Casa aqui na capitã.

Dixe a nega rimexeno,  
Tu sois casado, doutô,  
Tua mulé sabeno diço,  
Vai ti vá contravapô,  
Mi dêxe, nam mi trumente,  
Vá vivé cum seu amô...



## O qui nós vê na capitã

Eu tombem nam iscuí,  
Level tudo nu arrastão,  
Premetia a toda nega,  
Di premeças um mundão,  
Tudo di boca, cumpade,  
Nam quíria, nega, não.

Eu tive im todos us frêvo,  
Na cidade a paciá,  
Lisiaro dancei tanto,  
Só fartei mi isbandaiá,  
Nu compaço, só turuna,  
Já só mestre prú insiná.

Nus Batuta, mi daniel-me,  
Só fartei gritá roz doce,  
Dansava cum toda môça,  
Foce ela di quar foce,  
Cando a musga nan tocava,  
Preguntava si acabôce...

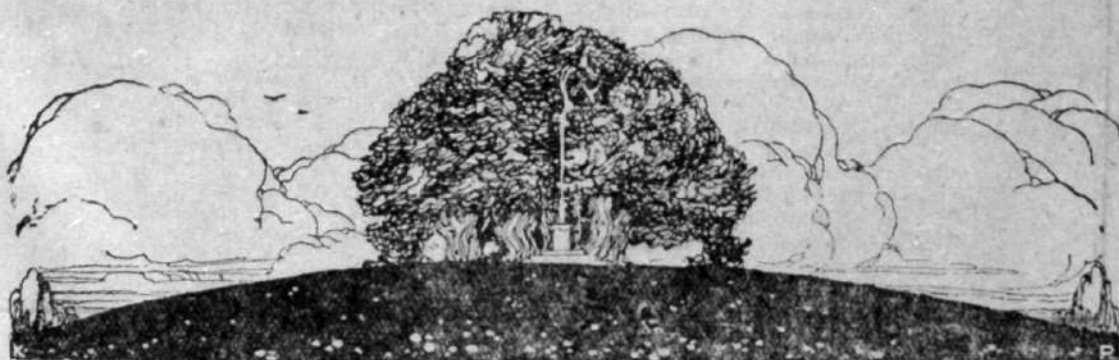
Cumpade, as Pás, já sahiu,  
Foi a nota dêce dia,  
Canto mai si arrequebrava,  
Mai u povo arremixia:  
Marcha sordosa, cumpade,  
Tudo dansava i si ria...

Numa noite da sumana,  
Nu broco "Jacarandá",  
Dancei, cumpade, dancei,  
Tava doído prá dansá,  
Inté cantei u'as modinha,  
Qui pidiro prá cantá.

Nu crube dus Lenhadô,  
Eu fiz tanta drobadinha,  
Fui im ríba, fui im baixo,  
Mais a veia Candoquinha,  
Di vez im tanto eu pegava,  
A perna duma neguinha.

A frevansa foi danosa,  
Foi sorri i foi dansá,  
Namorei bem cem morena,  
Inda quero namorá,  
Eu morro mai nam mi intrego,  
Deixo o veio si acabá.

Nu Carnavá, Lisiaro,  
Todo u mundo perde a linha:  
Vem gozá esses tres dia,  
Venha tu mai sá Rosinha,  
Sordades dus seus cumpade,  
Policalpo e Candoquinha.



# CAPILLOTONICO

Uma "industria cearense" apreciada por "importante" diario da capital do mais culto Estado do Brasil.

"A RONDA" estimado matutino da capital psullista, dirigido pelo titentoso jornalista Annibal Machado, em seu n. 253 de 29 de novembro deste anno, noticiando o apparecimento do "CAPILLOTONICO" naquella cidade, preparado da fabricação dos adeantados industriaes cearenses que são os srs. J. Furtado & Cia., proprietarios da Pharmacia Universal, publicou o seguinte:

AS GRANDES DESCOBERTAS.

JÁ EXISTE, AFINAL, UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CALVICE.

AS NOTAS CONSEGUIDAS PELA "A RONDA..."

Hontem, nos referimos ligeiramente ao preparado "CAPILLOTONICO", cuja descoberta está revolucionando os melos scientificos do Brasil.

Hoje daremos aos nossos leitores algumas informações deveras interessantes sobre o assumpto.

Os preparados para cabelo tiveram sempre, em toda parte, grande procura, e isso tem feito a fortuna de muitos individuos espertos que, conhecendo o "fraco" dos candidatos á calvice, a anciedade daquelles que desejam a todo custo salvar o melhor adorno que a natureza lhes deu, abarrotao o mercado com toda a sorte de "drogas" ás vezes até perigosas, quando não de effeitos nullos. A repetição frequente da mesma "cavação" indecorosa deu em resultado ficar o publico de prevenção contra os preparados para o cabelo, mesmo doirados pelas pompas da mais ruidosa reclame.

Não está nesses casos "Capillotonico" que é um remedio efficaz em qualquer molestia do couro cabelludo, dando sempre resultados satisfactorios em todos os casos de queda do cabelo, calvice, pellada, caspas, etc. — segundo estamos seguramente informados.

O "Capillotonico" é uma feliz combinação de plantas da flora do nordeste feita pelo dr. Amadeu Furtado, conhecido medico-clinico em Fortaleza e director do gabinete

medico legal do Estado do Ceara.

A invenção do "Capillotonico" tem alguma cousa de original. Sua descoberta não foi obra do acaso nem foi movida pelo interesse commercial, como acontece geralmente, mas o producto do esforço e tenacidade de um medico jovem e solteiro, que se viu privado, durante mais de 2 annos, de todo cabelo, barba, sobrancheiras etc., causando-lhe isso, como é natural, o maior desgosto e acabrunhamento. e que com esta descoberta voltou a possuir bella e opulenta cabelleira.

Depois, deste caso, o dr. Amadeu Furtado continuou a experimentar seu invento em multiplos e variados casos de affecções do couro cabelludo, com optimos resultados tendo mesmo conseguido aperfeçoal-o. O "Capillotonico", é, portanto, um producto scientifico inventado com o fim de beneficiar therapeuticamente seu auctor, que fez a experiencia com resultados assombrosos.

Seus fabricantes, os srs. J. Furtado & Cia., garantem que o cabelo nascerá toda vez que o bulho capillar ainda conserve vitalidade e se commetttem a tratar gratuitamente casos clinicos, interessantes de affecções de couro cabelludo.

Em nossa redacção, tivemos o grato prazer de receber a visita do dr. José Furtado Filho, irmão do autor da preciosa formula e tambem conceituado clinico em Fortaleza. E' além disso, socio da firma J. Furtado & Cia., sendo seus representantes em S. Paulo, os srs. Irmãos Castro & Cia. Ltd., da "A Nordestina".

O "Capillotonico" encontra-se já nas principaes drogarias e lojas de perfumarias. Deve ser experimentado por todas as pessoas interessadas. Não é preparado de "cavação": — é, de facto, remedio para cabelo. Vimos attestados e photographias que nos CONVENCERAM do que, estamos affirmando.

"CAPILLOTONICO" tem como seu representante neste Estado o estimavel sr. Americo Santos, com escriptorio na Avenida Marquez de Olinda.

O "CAPILLOTONICO" está exposto á venda em todos os armarios e casa de primeira ordem.



Qualquer coisa para começar, e não fugir á "chapa" dos introitos. Nunca fiz chronicas mundanas; isto é: nunca as escrevi, mas sempre as fiz na mente, com as malicias da minha observação, nas reuniões do nosso mundo.

Para escrever mundanidades é preciso escrever futilidades.

Eu me acho circumspecta. Até onde a minha feminilidade pode chegar.

E acho a vida futil, quando os homens são futeis...

Os espiritos circumspectos sabem lá escrever coisas futeis?

Mas a futilidade é a circumscripção da vida... Não?

Paradoxo com reticência e ponto de interrogação.

Está aberta a secção...

Dr. F. dos S.

Apontaram-m'o na Imperatriz.

Elle vestia um avental muito branco, lá no andar, esfregando uma qualquer coisa; parecia uma dentadura.

— Medico? — perguntei.

—... de almas!

— E a profissão?

— Não se conseguiu saber ainda. Esphyngé. Por ora é dentista, cathedratíco, musico, poeta, jornalista, actor...

Dois rapazes passaram. Um, de branco, calças "Oxford" embaraçando os passos, indicou:

— Aquelle dr. é monomaniaco: collecciona grampos e marrafas...



E só então vi que elle brunia um pente.

O pente não tem dentes?

A obsessão das afinidades...

#### ELOQUENCIA

Ficar mudo, não falar,  
E, ás vezes, eloquencia.  
Quando ha sciencia  
Num sorriso ou num olhar...

#### MELLE. E. B.

Num bonde de Dois Irmãos.  
Ella lia um livro com capa branca,  
sem nome.  
E eu a vi sublinhar:  
... "si les femmes ne faisaient  
pas abstraction du passé de l'homme  
qu'elles aiment, il n'y en aurait  
pas une d'heureuse"...

Depois escreveu á margem:  
"E os homens? Estão no mesmo caso, também!"

Não pensei com ella. Nós communmente não temos passado que se deva occultar. A não ser, em algumas: a idade...

E imaginei:

A minha amiga terá algum passado que precise esconder para felicidade do seu futuro?

Mas os seus dois noivos ainda vivem...

#### PERMUTAM...

O noivo — Tu namoras com elle?

A noiva — Namoro, sim; porque?

O noivo — Porque elle é noivo da minha namorada.

A noiva — E tu és noivo da namorada delle...

Os olhos sempre desmentem a mentira proferida pelos labios...

#### FRAGMENTO QUE O VENTO LEVOU...

Rasgou diversas vezes e atirou pela janella.

Vouu como folhas mortas soltas no estio...

Tremeu, bailou, fez o "looping-the-loop" e separou-se nos ares em diversos fragmentos.

Era uma carta. Ballava a dança dos sete véus...

Um dos véus veiu parar aos meus pés. Apanhei.

# Fabrica Favorita

## J. Fragoso de Medeiros

Praça do Mercado ns. 123, 127 e 131 — RECIFE

Grande fabrica de bombons e caramelos movida  
a electricidade.

Especialidades em kiss-kiss e recheados de fructas.

Premiada com Medalha de Merito na Exposição  
Geral de Pernambuco em 1924.

## Real liquidação de todo stock

— DA —

# Casa Pessôa

para completa reforma de suas installações

RUA NOVA, 247

Era um fragmento roto da carta.  
E li:

"tia, que tinha vontade de não  
ços, deixar-me levar por ti,  
sonhava, mas não fazia, por  
mim, os nossos beijos tinham  
mos e só Deus impedil-o-ál  
de apressal-o, sim, não é?  
quando voltares, meu amôr,  
a meus labios, á minh'alma,  
nos teus labios, para seres"

Parece que o Destino, como sem-  
pre, inesperadamente, rasgou os  
destinos de duas creaturas... Pe-  
lo menos fez com que se rasgassem  
promessas de felicidades, dizendo  
como na poesia de La Fontaine:

"Eh bien, dansez maintenant"...

P. F.

Elle cantava, na sua emoção de  
poeta:

"Aquella flôr, de uma belleza  
antiga,

E' a minha mais linda amiga!"  
E sonhava...

Depois, a sorte arrastou-o, por  
um braço, para Bonito.

Ella ficou, com a sua volubilida-  
de. Namorou outros.

Elle soube.

Agora elle escreveu a alguém e  
emendou:

"Aquella flôr, de uma antiga bel-  
leza,

E' todo o meu romance de tris-  
teza!"

MELLE, L. R.

Elle contou-me que ella é in-  
comprehensivel.

E me disse que a sua lindeza é  
envolvida de mysterios...

Que lhe fala sempre de barreir-  
as, de impecilhos...

Mas que ella parece sympathisar  
comsigo.

Disse-me ainda que ella exige-  
lhe cumprimentos á 1840, em cur-  
vaturas respeitosas e ademanes ele-  
gantes...

E que por lhe ter faltado á essa  
exigencia mereceu-lhe o desgosto  
de ser chamado, tacitamente, de  
incivil...

Mas o que elle me disse de mais  
interessante eu não direi aberta-  
mente. Muito reservadamente, ape-  
nas, digo aqui: "que a sua amizade  
perdeu o encanto porque ella gos-  
ta de martyrizal-o com phrases re-  
ticenciadas que nunca conclue..."

E o poeta, que tem dois cora-  
ções para amar, mas que só ama  
a uma, vive sempre "nos ares"...

Talvez agora elle diga com acer-  
to:

"Odi foeminas literatas"...

Por minha causa. Só...

F. F. NETTO

Num envelope com letra femini-  
na, elle recebeu, com reticencias de  
mysterio, isto:

"La bouche garde le silence pour  
écouter parler le coeur..."

E não conheceu o valor dessa de-  
claração...

Interrogação...

### CORRESPONDENCIA

MARIO LUPPE — Está mais ou  
menos bem escripto o que o sr.  
mandou á redacção. Não fosse a  
sua cotação com dois c, o "ha  
cerca de um anno" sem h a falta  
de concordancia ás vezes, e a inimi-  
zade que o sr. tem com as pre-  
posições, o seu trabalho estaria  
bom. Quanto ao assumpto, devo lhe  
dizer que esta secção a meu cargo,  
agora, toma o logar das suas chro-  
nicas. Escreva sobre motivos me-  
nos mundanos e venha com mais  
sobriedade vernacula que estamos  
ás suas ordens. O sr. sabe escre-  
ver. Mas não seja tão parcial co-  
mo nas suas Elegancias... em que  
criticou acrememente o Jockey. O  
Jockey tem-lhe dado, e a mim, mo-  
mentos tão deliciosos...

AOS LEITORES — Aceitamos  
trabalhos á publicação. Publicare-  
mos notas mundadas dadas com  
discreção, dentro do programma  
da revista. Damos consultas litte-  
rarias e sociaes. Diagnosticamos os  
males de amôr e de paixão, acons-  
elhando os meios de debellal-os.  
E estamos promptos a informar o  
que nos fôr perguntado, dentro dos  
limites do possivel. Dirijam-se por  
carta, com o "coupon" que é a il-  
lustração desta pagina, á redactora  
JAUNETTE MINCE.

## Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.

E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.<sup>a</sup>

Rua do Livramento n. 110—1.º andar



# A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha  
e selecção de seus artigos  
o estabelecimento mais  
procurado pelas familias  
pernambucanas.  
Os seus preços desafiam  
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

# GAZ-CALOR-HYGIENE



Fiscalise sua cozinha,  
use gás e reduza  
sua conta de combustível  
para **60\$000** por mez.

Consumo de Gaz para  
almoço, "five ó clock te" e  
jantar para 3 adultos e 3 crianças 120 metros cubicos  
Abatimento concedido 30 % ..... 36 " "

Consumo liquido ..... 84 " "

84 metros cubicos á \$600 por metro — **50\$400** por mez!

Ficções á venda e para aluguel na **Loja do Gaz,**  
Rua da Imperatriz n. 139

Aquecedores de agua á gaz fornecem banhos mornos  
para epocha invernosa.

**Um confortavel banco morno por \$080**

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptos a fornecer serviço  
hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes mo-  
dernos confortos,** indispensaveis para a completa felicidade do lar.

Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas

Ide a **LOJA DO GAZ** e effectuae vosso contracto